

A108517

LANÇADA ÀS VÉSPERAS DAS FESTAS DE FIM DE ANO, A CAMPANHA VISA A FACILITAR O TRABALHO DAS EQUIPES DE ABORDAGEM A CRIANÇAS, ADOLESCENTES E ADULTOS QUE VIVEM NA RUA

# Prefeitura apela à população para tirar crianças das ruas de Vitória

Depois de anos relutando em fazer a campanha, prefeitura agora diz "não dê esmolas"

ELISANGELA BELLO  
ebello@redgazeta.com.br

Depois de ter relutado por anos em desencorajar o hábito dos moradores de dar esmola nas ruas, a Prefeitura de Vitória vai retomar a campanha a partir desta semana. Com o slogan "Não dê esmola, dê oportunidades", a campanha será lançada amanhã e visa a facilitar o trabalho das equipes de abordagem tanto com crianças e adolescentes quanto com a população adulta.

A medida entra em vigor num momento em que já se intensifica o movimento no comércio em função das festas de fim de ano e que coincide com o aumento no número de pedintes e de crianças trabalhando nas ruas da Capital.

Quem quiser ajudar de alguma forma à família da criança que pede ou ao adulto que está na rua poderá fazê-lo em dois postos montados pela administração nos abrigos da

cidade (leia nesta página) e até descrever para quem quer fazer a doação.

"Podem ser itens de vestuário, alimentos não-perecíveis, material escolar. As equipes de apoio familiar vão fazer com que as doações cheguem ao local onde as crianças moram. No caso dos adultos, as doações serão encaminhadas para os abrigos", explicou a gerente de Atendimento à População em Situação de Rua de Vitória, Gilderlândia Kunz.

Nos últimos anos, além de pedintes "profissionais" terem sido flagrados em Vitória, as equipes de abordagem depararam com mães que exploravam os filhos. "Nove famílias foram encaminhadas ao Conselho Tutelar por trazer os filhos para a rua para pedir", explicou a

gerente, referindo-se aos motivos que levaram a Secretaria de Assistência Social a retomar a medida, adotada entre 1999 e 2004. Se forem reincidentes, as mães podem ser responsabilizadas judicialmente por negligência com os filhos.

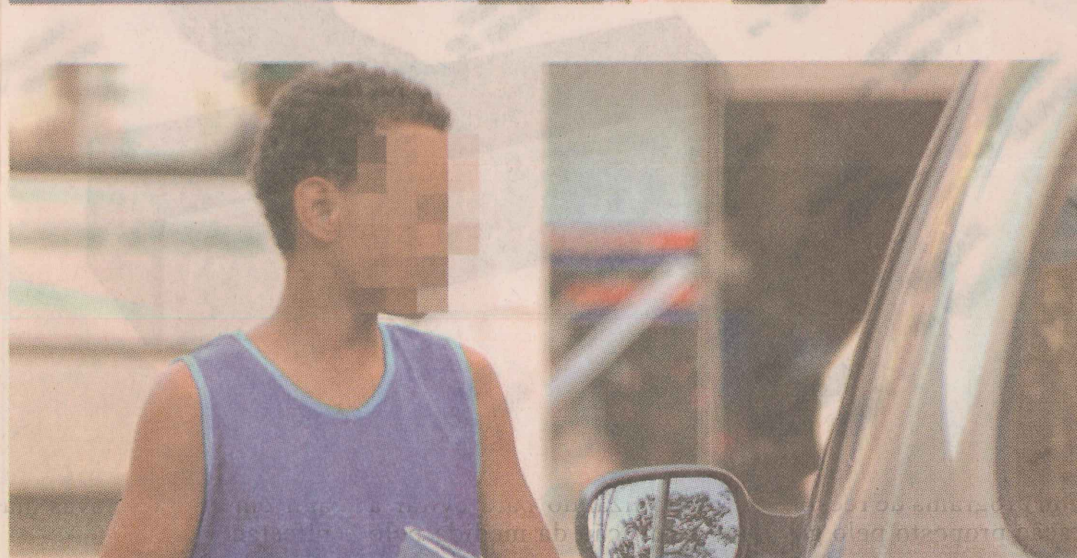
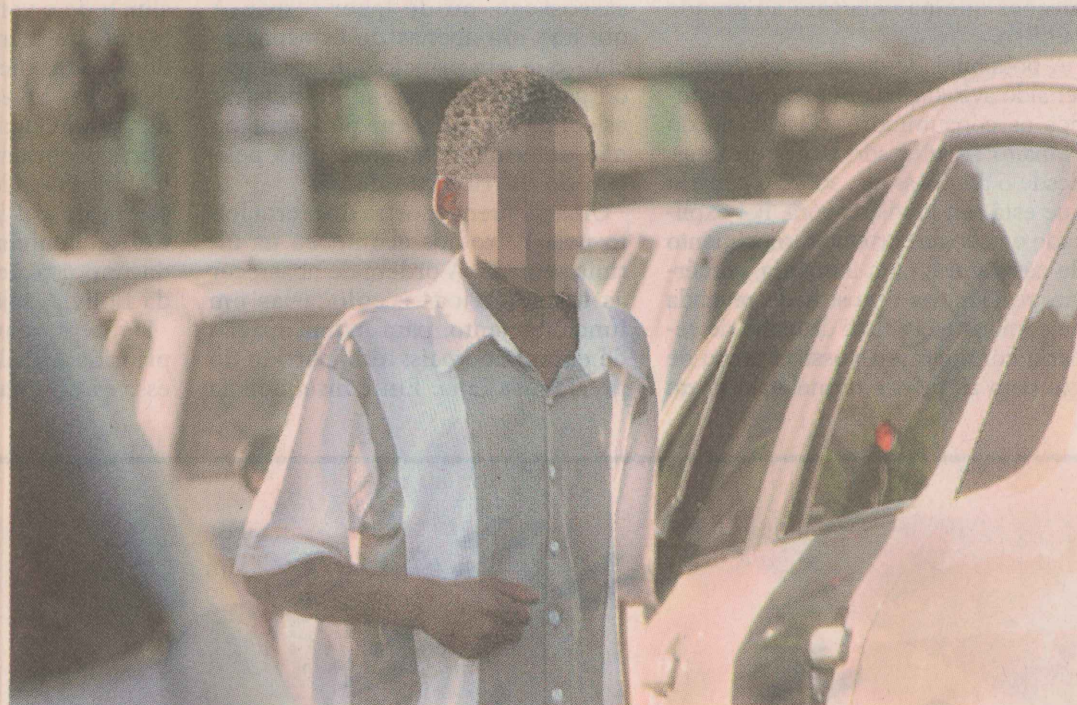
Entre os principais motivos alegados pelas próprias crianças e adolescentes como atrativos para ficar nas ruas, segundo a abordagem, estão os conflitos em família e a possibilidade de obter dinheiro com facilidade.

A campanha "Não dê esmola, dê oportunidades" será lançada durante o I Seminário Capixaba "População de Rua - limites, avanços e desafios", que acontece amanhã e na quinta-feira e quer traçar estratégias de atendimento à população de rua.

O NÚMERO

135

Essa é a quantidade de crianças e de adolescentes que fazem parte do cadastro da equipe de abordagem da Prefeitura de Vitória. O número não coincide com a quantidade de meninos e meninas que são encontrados nas ruas a cada mês. Segundo a equipe, entre os que vão para as ruas para trabalhar e para pedir é maior a rotatividade.





## Faça sua doação

- **Onde:** Centro de Atendimento-Dia (Avenida Dário Lourenço, s/n, bairro Mário Cypreste) e no Abrigo para População Adulta de Vitória (Rua Professora Doralice de Oliveira Neves, 350, Maria Ortiz)
- **Como:** As doações podem ser feitas já a partir desta semana, de segunda a sexta-feira, no horário comercial
- **O quê:** Serão aceitas doações para crianças e adolescentes e também para população adulta de rua, como vestuário, material escolar e alimentos não-períveis

## Antes...

Em agosto de 2005, a secretária de Ação Social, Ana Petronetto Serpa, afirmou sobre a campanha "Não dê esmola": "Não vamos trabalhar com essa mensagem. Essa é uma questão de foro íntimo. Vamos debater com as lideranças nos bairros, com as igrejas, formas de lidar com isso, sem fortalecer o vínculo daquelas pessoas com a rua".

## ... agora

Declaração dada ontem pela gerente de Atendimento à População em Situação de Rua da Capital, Gilderlândia Kunz: "Hoje, em Vitória, por causa da esmola, passar fome, passar frio na rua é um mito ... Vamos falar para a população que não dê dinheiro para quem está nas ruas".

## Faces da rua

SITUAÇÕES. Numa mesma tarde em Vitória é possível ver crianças e adolescentes desacompanhadas nas ruas em situações diferentes. Todos, porém, expostos a muitos riscos. No semáforo no cruzamento das avenidas Leitão da Silva e Beira-Mar, é possível ver um casal de irmãos, com idade entre 12 e 13 anos, pedindo dinheiro. Quando eles são questionados sobre onde moram, a sabedoria da rua aflora. "Sou da

rua mesmo. Vim da Bahia. Você não vai me fotografar não, né? Depois isso vai para a TV. Sou meio doido... Quebro essa máquina, hein?", afirmou o menino (foto mais acima), desconfiado. No Centro, vendendo paçoca, também entre os carros, um garoto de Cariacica responde a qualquer pergunta. Diz ter vindo de Cariacica, onde vive e estuda e ainda conta que acabou de chegar para "trabalhar". FOTOS: CHICO GUEDES

## Sonho de deixar rua fica pelo caminho

Em agosto do ano passado, A GAZETA contou a história de F., 18 anos, que depois de viver cinco anos nas ruas, tentava voltar à escola e viver com o pai. Prova do quanto é difícil se desvencilhar da rua e de tudo que ela oferece - como as drogas - é que aquela tentativa ficou pelo caminho: depois disso, F. foi preso novamente e não voltou mais à escola.

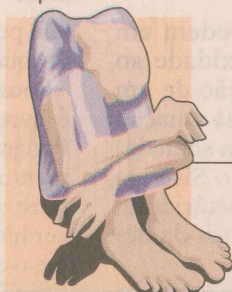
"Ele foi praticar um assalto, a vítima reagiu e o agrediu na cabeça. Ele está bem, terá alta. Está tentando sair desse meio já faz tempo, mas às vezes se estabelece um vício com a rua", afirmou o coordenador da Abordagem de Rua de Vitória, Cristiano Ribeiro de Araújo.

Como precisa de tratamento para livrar-se das drogas, F. foi encaminhado pela prefeitura para internação, mas, menos de três horas depois, já havia deixado o local.

Para evitar que o mesmo aconteça com os irmãos de F., a prefeitura está requerendo o abrigo do mais novo, de 11 anos, já que a mãe sofre com alcoolismo. "Estamos aguardando o parecer do Ministério Público. Os demais querem sair da rua", diz Araújo.

## Perfil

Como são as crianças e os adolescentes em situação de rua na Capital



**63%** têm entre 12 e 18 anos de idade

**74%** são do sexo masculino

**40%** estão fora da escola

**82%** são afro-descendentes

**71%** são de Vitória

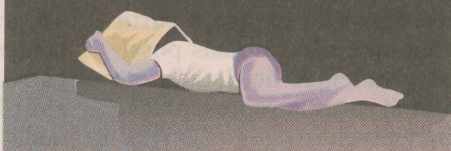
**26%** são da região de São Pedro; e **18%**, do Bairro Bonfim



### O que fazem?

A maior parte está nas ruas para trabalhar ou pedir.

Apenas cerca de 20 crianças e adolescentes são considerados casos crônicos, pois já dormem e vivem nas ruas e têm uma relação debilitada com a família



No mês de setembro,

**65** crianças e adolescentes foram encontrados nas ruas de Vitória. Esse número atingiu

**72** em agosto e

**57** em julho

A tendência é de novo aumento com a proximidade do fim de ano

Fonte: Prefeitura de Vitória

### O que os leva a ficar nas ruas?

- 1 Os conflitos familiares são apontados como principal desestímulo de ficar em casa
- 2 A obtenção de dinheiro (seja como trabalhador seja como pedinte) é apontada como a principal facilidade das ruas (**82%**)
- 3 A obtenção de comida com facilidade
- 4 A obtenção de amigos
- 5 A obtenção de lazer
- 6 A possibilidade de dormir e de permanecer nas ruas é vista por alguns como um fator positivo
- 7 A obtenção de vestuário
- 8 A possibilidade de cometer furtos
- 9 A obtenção de parceiros sexuais com facilidade

## União para livrar menino do crack

Onze anos. É a idade de Márcio (nome fictício), um dos garotos freqüentemente abordados na rua pela equipe de assistentes sociais e educadores da Prefeitura de Vitória.

Hoje, ele está em recuperação numa comunidade terapêutica da Serra. Viciado em crack, Márcio chegou ao ponto de já não ser encontrado sóbrio. Para salvá-lo, a solução foi apelar para a Justiça.

" Fizemos um pedido ao Ministério Público da Serra, que apresentou um parecer ao Juizado da Infância. Esse órgão determinou a internação dele", explicou o coordenador da Abordagem de Rua de Vitória, Cristiano de Araújo. A família da criança é de lá.

Assim que saiu a determinação, o garoto foi levado ao Hospital São Lucas e depois ao Hospital da Polícia Militar (HPM) para desintoxicação. Quando teve alta, foi levado para a comunidade terapêutica onde está em tratamento sob o efeito de remédios.

"Ele serve de exemplo para que sejam envolvidos outros órgãos. Há casos em que é preciso usar a força da lei, é uma medida de proteção."

## Juizado exige internação, e prefeitura paga

O caso do menino Márcio, viciado em crack e internado numa comunidade terapêutica por medida judicial, não é único na Serra. Lá, o juizado tem exigido a internação de crianças e adolescentes em casos críticos de envolvimento com drogas, mesmo que o município não ofereça local apropriado para esse tratamento.

"Temos três ou quatro meninos que foram internados para tratamento sob pena de desobediência. Se você for consultar a instituição, ela só aceita se a pessoa quiser se tratar. Mas, nesses casos, não dá para esperar querer", afirmou juíza da Vara da Infância e Adolescência da Serra, Gladys Pinheiro.

O juizado também ingressou com uma ação civil pública exigindo que o prefeitura ofereça uma unidade de tratamento adequada para casos em que seja necessária a internação e a desintoxicação de meninos e meninas dependentes.

Enquanto a exigência não é atendida, a prefeitura tem arcado com o tratamento em clínicas particulares ou instituições filantrópicas. "Já concedi liminares em dois ou três casos", diz Gladys.